Numero 627 DOMINGO, 6 de Outubro de 1895 Anno XII

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

A regencia

Em larga viagem, segundo dizem os orgãos officiosos do governo, saiu o sr. D. Carlos do paiz, logo depois de decretada a reforma da camara dos pares, que alterou profundamente o nosso codigo fundamental, e quando ainda se está preparando a reforma da circumscripção administrativa, que contende com a vida economica de muitas povoações.

Isto demonstra que el-rei ou liga muito pouca attenção ás reformas que se fazem e que tanto excitam a opinião, ou que tem absoluta confiança na sua força, que mesmo de longe a póde dirigir no sentido que entender.

A' absoluta confiança da realeza corresponde o indifferentismo popular. A opinião publica apenas se limita de longe em longe a lavrar um protesto que cahe breve no esquecimento, e que traz aos seus auctores, aos seus dirigentes o desanimo.

E o ministerio conhece bem a gente com quem lida. Despreza as reclamações e sabe que bastará um só regimento, um simples destacamento da municipal para conter os mais activos.

Por isso póde o sr. D. Carlos ir descançado. Póde gosar á vontade pelos paizes extrangeiros as festas com que o receberem por ser rei d'uma nação outr'ora illustre e rica. A barca constitucional navegará em mar de bonança apesar dos rombos novos que as reformas e as dictaduras do ultimo governo lhe introduzíra. Emquanto o mar estiver banzeiro tudo irá bem.

*

A regencia do reino foi confiada a uma senhora tão sympathica como intelligente.

Mas n'este periodo critico não é a mãos tão debeis que os destinos do nosso paiz deveriam ser confiados. Embora á volta da regencia da rainha se concentrem os partidos monarchicos para lhe assegurar um periodo de paz, breve voltarão as irritações partidarias levantar conflictos, que sua magestade terá de resolver.

Breve chega o periodo eleitoral, remate de muitas luctas, termo final dos comicios e das reuniões do partido progressista. A esse tempo ainda a regencia continuará em exercicio. A esse tempo o partido progressista ou terá cumprido o que resolveu nos seus comicios, o que significa um affastamento da realeza ou terá mudado de rumo politico. Em todo o caso é uma complicação constitucional.

Como resolverá a rainha a crise a ter de dar-se—crise politica, bem peor do que uma crise ministerial?

Não acreditamos, mas muitos pensam que a viagem do sr. D. Carlos teve por fim evitar a sua interferencia em tal assumpto, deixando para resolver á rainha regente, que perante os partidos politicos é respeitada e querida. Esta opinião não é acceitavel e contrasta singularmente com o caracter audaz e energico do sr. D. Carlos. Demais seria uma metamorphose inadmissivel.

*

A regencia póde contar com o appoio dos partidos monarchicos, mas não com o dos republicanos.

E o appoio dos partidos monarchicos de nenhuma sorte se estende aos acto do governo. A politica ha-de agitar-se: os attaques hão-de repetir-se todas as vezes que forem necessarios aos interesses das opposições.

O ministerio, que nos seus jornaes appellou para o socego, para o silencio, vê malogrados os seus intuitos e a sua astucia. Ninguem confundirá a regencia com o ministerio.

Ora d'esta lucta, que ha-de ferir-se entre a opposição monarchica e o governo, póde bem sahir a faisca que incendeie o paiz, se attendermos a que os republicanos espreitam a occasião mais asada para levantar o pendão da revolta.

As revoluções não carecem do disturbio de muitos dias antes para estalar. Rebentam quando menos se espera e a proposito d'um facto muitas vezes insignificante.

Para ella, todos o veem, ha o descontentamento provocado pelas medidas ousadas do ministerio, medidas que pela sua inopportunidade de mais parecem um desafio lançado ás opposições. E para o descontentamento se tornar em faisca pouco é preciso.

No caso d'um movimento, a regencia representada por uma senhora, intelligente e sympathica é certo, poderia prover aos meios necessarios para a evitar?

No concelho

Não vale a pena discutir a velha administração aralista. E' uma vereação morta, um passado morto, porque ninguem mais o resuscitará. Os velhos processos, o velho systhema que teve por epitaphio o Neptuno e por commentario as lagrimas de uma familia, cahiram para nunca mais se levantar. Os *novos* mesmo, se hoje por espirito de especulação o elogiam, renegal-o-iam se podessem. Isto viu-se nas vesporas da eleição da camara passada, quando, suppondo que venceriam por meio de violencias, organisaram a lista em que atuavam para o esquecimento o velho e ex-chefe da troupe e proclamavam como anachronica a conservação da matta municipal, elogiando o systhema de João de Castro ou do seu continuador Manoel Costa.

As coisas mortas não se discutem porque não vale a pena, mas é necessario repôr a verdade, emendar os erros commettidos.

Apresentaram os *novitos* como *grrrandes* melhoramentos, emprehendidos durante 20 annos de administração municipal a estrada do Furadouro e o abastecimento das aguas da villa. E vieram tecer grandes elogios á estrada do Furadouro, como sendo da iniciativa da vereação aralista.

Nada ha mais erroneo. A estrada do Furadouro foi da iniciativa do digno par do reino José da Costa Sousa Pinto Basto. Foi a pedido seu e a expensas do governo que se fez o lanço da estrada d'Ovar ao Carregal e os estudos até ao Furadouro. Só passados annos é que a vereação aralista pediu a concessão d'essa estrada para a continuar até ao Furadouro, como de facto a fez.

Emquanto importou este pequeno lanço de estrada? E' o que não sabemos. Porém a sua importancia não deveria ser grande porque a extensão não excede a dois kilometros. Dois kilometros de estrada tal é dos dois *grrrandes* melhoramentos o que os *novitos* exalçam!

*

E dizem quanto ao segundo melhoramento que a vereação aralista abastecera d'aguas a villa.

A quem pretendem enganar com isto?

A vereação aralista, o que fez, foi innundar de monos de pedra as ruas da villa.

Amassou com lagrimas da infeliz D. Rita o Neptuno, essa obra d'arte que ahi vemos ao entrar na praça e mais os dois monos do Largo dos Campos e do Lamarão.

A tal agua que por elles corre, quasi ninguem a aproveita, porque não é potavel. Essa agua tem *ferro, ferro* como os *novitos* quando veem, que nada pódem fazer, que apesar da sua propaganda insidiosa todos se riem, todos os troçam.

De outras fontes não ha memoria que melhorassem ou de novo fizesse a tal vereação.

Ora para dar á villa agua salobra, impropria para beber, gastou a tal vereação *louvada* o melhor de 12 contos, afóra os canudos que precisavam de ser limpos

E a obra foi ainda um encargo onerosissimo para as vereações que se lhe seguiram.

Volta e meia o Neptuno embirrava e não deitava agua. Lá iam os pobres operarios semanas e semanas a concertar os canudos, a vedar os canudos, a limpar os canudos.

Só em um anno se gastaram 600$000 reis com o Neptuno.

Durante o periodo da actual vereação o Neptuno ainda se não lembrou de fazer *partida*. Vae botando agua ora mais ora menos. Lá de quando em quando principia a gotegar. Semelha-se um pouco ás lagrimas da infeliz D. Rita.

Ora é a isto que se reduzem os melhoramentos da vereação aralista!

Está bem. Não ponham mais na carta e terão conseguido o fim a que almejam—descrever e contar a historia do que querem apresentar de vez.

*

E já que fallam da Estrumada a proposito dos melhoramentos da actual vereação, é bom que lhes recordemos aquelles celebres versos de Domingos da Brizida:

«Oh tu, longa Estrumada
Porque estás tão devastada?
Porque choras, coitada?...»

Ora quando o poeta vareiro escrevia isto não era a actual vereação que estava no poder.

Então já a longa Estrumada era devastada. Por quem? Com que fim?

Não o sabemos.

Vê-se que a devastação da Estrumada já então, ha mais de 15 annos, era lendaria.

Contudo nenhuma vereação, no dizer dos *novitos* aproveitava dos seus recursos para empregar em melhoramentos. Acabaria mais anno menos anno essa fonte de receita, causando apenas perjuizo ao municipio, que gastava com a sua guarda bastante dinheiro.

Hoje mudaram as circumstancias.

A Estrumada não se desvasta, renova-se. Abateu-se lenha velha, semearam-se pinhaes novos. Estes continuarão a riqueza municipal. Estes em poucos an-

nos darão muito mais rendimento do que as velhas mattas—se o governo não lançasse mão de toda a propriedade municipal, como tem lançado mão de todas as regalias e fóros das camaras.

Hoje, dizendo coisa nova, berram por ahi os *novitos* querendo fazer lembrar outros tempos.

Tu, ó Clonga estrumada,
porque estás tão desvastada?

Cahiu parte mas agora o dinheiro applicou-se.

Em que?

Nós o diremos com mais vagar.

CHRONICA

5 de Outubro.

Ainda é perto d'essa bella estancia balnear que escrevo estas linhas, que pouco mais exprimem do que o meu sentir. Pouco vão pensadas pois, vão muito sentidas.

*

Tenho visto cousas, meu Deus, que é vergonhoso contal-as; ponhamol-as, por emquanto, de parte, e mais tarde, dando-lhe um colorido, descrevemol-as-hemos *à vol d'oiseau* e despreoccupadamente.

*

Escrevo ao anoitecer: a ultima badalada das Ave-Marias perdeu-se, ha pouco, pela profundeza dos astros levemente toldados, e as sombras, as sombras antecessoras do luar, veem cahindo fleugmaticamente sobre o crespusculo vespertino. Pela estrada passam alegres bandos de raparigas cantando varias canções que apresentam um mysto de tristeza, d'essa tristeza vaga, indifinida da toada arabe, e d'alegria, d'essa alegria que parece florir do sol da Franca. Despreoccupadas assim, o seu pensamento só por vezes vai errante procurar algum divertimento para retemperar a vida, tornal-a santa e doce.

Na praia o mar é ruim, o movimento é pouco e muito o aborrecimento; na terra começam as esfolhadas, nasce a alegria e a satisfação.

As raparigas cantam, enchem-se as eiras e as guitarras gemem tristes lamentos que se vão misturar aos suspiros da lua.

Lá apparece um abraço, um beliscão, um beijo, e as raparigas, meias compromettidas, mostrando um certo sobresalto, vão cedendo, cheias de pudor, ao felizão que encontrou as espigas correspondentes. Ao menos ainda ahi ha o receio, ha o sobresalto, ha o pudor e é só a frouxa, a pallida luz do luar que as allumia. Nas sallas succede o contrario.

Como diz um escriptor nosso, «a innocencia recúa espavorida, aos esplendidos clarões dos *candieiros* e dos lustres. Qual é a virgem reservada e timida que não tenha apertado n'uma walsa a mão do seu par? Que não mostre a ávidos olhos as torneadas linhas d'uma perna tentadora...? Que não offereça distrahida uma rosa meia desfolhada do seu ramelhete? Que não chegue a receber o beijo d'um primo, chegando d'uma viagem, beijo traidor que devia ser dado sobre a face, e que acertou por engano mui perto dos labios?

. . . . . .

E os braços que accendem os desejos, e que cingem o par, quando os sons da musica nos embriagam, o ar rescende de gratos aromas, e a respiração se torna apressada, pelas fadigas de tão suave movimento!»

Um pouco acima diz o mesmo escriptor que «a contradança é um exercicio parlamentar, a polka uma perigosa seducção, e a walsa um preludio fascinador das delicias que o amor nos promette! E' por isso talvez que alguns escriptores maliciosos affirmam que o pudor foge dos bailes, e d'essas reuniões eiradas, aonde a sociedade toma chá, murmura do proximo e joga o *whist*, que segundo Talleyrand, é a mais agradavel distracção para os velhos. Ha homens que sem se assimilharem aos Othellos nem na côr, nem na ferocidade se sentem trespassados de furioso ciume. A esses aconselho que não penetrem nas salas de um baile.»

Porém entre tudo isto ha um fim muito razoavel. E' que se não tivessem inventado os bailes, os casamentos seriam menos frequentes (haja vista). «Henrique IV que era grande apaixonado do bello sexo, perguntando a Gabriella d'Estreés por onde se entra a para o seu quarto, teve por resposta—«pela porta da egreja»—Pois na sociedade moderna póde dizer-se que a entrada para o matrimonio é muitas vezes a porta de um salão aonde se dança»

. . . . . .

«Nunca pude comprehender como é que um marido se atreve a ir a um baile, quando não tem filhas para casar. Um marido não dança, e se dança, é-lhe expressamente prohibido dançar com sua mulher. Sombrio e cabisbaixo consola-se olhando para o relogio, ou apostando *á maior de espadas* n'uma mesa de *whist*. Mas não ha infortunio que não tenha a sua compensação. Uma mulher por mais honesta não deixa de ouvir pelo menos uma meia declaração durante o baile. E' claro que com ella só póde ganhar o marido. Renascem, na intimidade, os saudosos dias da lua de mel. Desponta a aurora: gorgeam os passaros: a natureza rejuvenesce aos effluvios de um amor exuberante: os dauses sorriem no Olympo!»

*

Assisti hontem a um d'esses *cotillions* em que vi *les petites gens* (il y en avait gens et gens) divertirem-se *á bon gré* e sem quasi nenhum embaraço que as podesse refrear. Atravez das insignificancias, das banalidades e do ordinario pareceu haver enthusiasmo: puro ou fingido houve-o, embora sem causa. Descrevamos a traços rapidos, procurando sermos justos.

Fôra a assembleia, n'estes ultimos dias, envadida por uma caterva de socios honorarios—*uno refuerzo á Murillo*.

Appareceram os escreventes dos cartorios, todos enfrascados, luvas nos bolsos e fraks na aprumada, todos com um certo *á plomb* que lhes ficava a matar. Murmurára eu por varias vezes: bella aristocracia, sol das salas, *lumen de luminis* entre a fidalgaria vareira, porque não apparecestes ha mais tempo? E como que sentia murmurar uma outra voz a meu lado: *les petites gens elles s'amusent á petit prix, elles s'amusent á petit prix*. Começára o *cotillon* ás onze horas depois de se terem dado umas pinguinhas para animar a gentinha. E então a alegria começou n'aquelles rostos fortemente rozados. Eram botões a desabrochar á força dos calores artificiaes. Quando foram distribuidos alguns lenços d'um algodão, semelhante a cambraia, e esses lenços foram postos nas bem penteadas cabecas dos mancebos, estalaram d'essas gargalhadas que me fizeram temer pela ruina do edificio. Uma cousa tão trivial e tão chôca, fizera um successo extraordinario no mundo da alegria.

Das prendas conservo duas. Uma é um bouquetzito tão murcho como ordinario me pareceu; formam-n'o um ramo de beijos d'anjo (esta flor não corresponde á pompa do titulo), outro de feto do jardim, levemente florido, e um terceiro de sempre vivas. A segunda é um laçarote de papel vermelho com um alfi-

---

FOLHETIM

8

CHATEAUBRIAND

ATALA

(Traducção de A. F.)

A NARRAÇÃO

CAPITULO I

Os caçadores

—«Adiantarei os passos do dia sobre o alto das montanhas para procurar minha pomba solitaria entre os carvalhos da floresta.

«Pendurei lhe ao pescoço um collar de porcelanas; (1) ve-se ahi trez grãos vermelhos para meu amor, trez violetos para meus temores, trez azues para minhas esperanças.

«Mila tem os olhos d'um arminho e a cabelleira d'um campo de arroz; sua bocca é uma concha rosea guarnecida de perolas; seus dois seios são como dois pequenos cabritos sem mancha, nascidos no mesmo dia, d'uma só mãe.

«Possa Mila apagar este facho! Possa sua bocca derramar sobre elle uma sombra voluptuosa! Fertilisarei seu seio. A esperança da patria penderá de sua têta fecunda, e eu fumarei meu grande cachimbo da paz sobre o berço de meu filho.

«Ah! deixai-me adiantar os passos do dia sobre o alto das montanhas para procurar minha pomba solitaria entre os carvalhos da floresta!»

Assim cantava esse mancebo, cujos acentos trouxeram a perturbação até ao fundo de minha alma e fizeram mudar de côr a Atala. Nossas mãos unidas extremeceram uma contra a outra. Esqueçemo-nos porém d'esta scena por causa d'uma outra scena não menos perigosa para nós.

Passámos por juncto do tumulo d'uma criança que servia de limite a duas nações. Collocaram-n'o á beira do caminho, segundo o uso, para que as mulheres ainda novas, indo á fonte, podessem attrahir para seu seio a alma da innocente creatura e restituil-a á patria. Viam-se por essa occasião espozas novas que, desejando as doçuras da maternidade, procuvam, entreabrindo os labios, recolher a alma da pequena criança, que julgavam ver errar por sobre as flores. A verdadeira mãe vem em seguida depôr um feixe de milho e de flores de lyrio branco sobre o tumulo. Orvalhou a terra com o leite de seus seios, assentou-se sobre a relva humida e fallou a seu filho com uma voz enternecida:

=«Porque te hei chorado em teu berço de terra, oh meu recemnascido! Quando a pequena ave se torna grande, é preciso que procure seu sustento, e encontra no deserto muitos grãos amargos. Ao menos nunca soubestes o que foram lagrimas; ao menos teu coração nunca foi exposto ao sopro devorador dos homens. O botão que seca no envolucro passa com todos os seus perfumes, como tu, oh meu filho! com toda a tua innocencia. Felizes aquelles que morrem no berço; apenas conheceram os beijos e os sorrisos d'uma mãe!»

Já subjugados por nosso proprio coração, ficámos accumulados por essas imagens d'amor e de maternidade, que parecia perseguirem-n'os n'essas solidões encantadas. Levei Atala em meus braços para o fundo da floresta, e disse-lhe cousas que hoje em vão procuraria em meus labios. O vento do Meio-dia, meu caro filho, perde o calor ao passar pelas montanhas de gelo. As lembranças d'amor no coração d'um velho são como os fogos do dia reflectidos pelo orbe pacifico da lua, quando o sol está occultado e que o mesmo sol faz incidir sobre a choupana dos selvagens.

Quem podia salvar Atala? Quem podia impedir que ella soccumbisse á natureza? Nada, a não ser um milagre, sem duvida; e este milagre fez-se! A filha de Simaghan teve recurso no Deus dos christãos; precipitou-se sobre a terra e pronunciou uma mystica oração, dirigida a sua mãe e á Rainha das virgens. Foi n'esse momento, oh René, que concebi uma maravilhosa idéa d'essa religião que, no meio das florestas, entre todas as privações da vida, póde encher de mil dons os infelizes; d'essa religião que, oppondo seu poder á torrente das paixões, basta só para as vencer, quando tudo as favorece, não só o segredo dos bosques e a ausencia dos homens, mas tambem a fidelidade das sombras. Ah! como ella me pareceu divina, a simples selvagem, a ignorante Atala, que, de joelhos diante d'um velho pinheiro cahido, como ao pé d'um altar, offerecia a seu Deus votos para um amante idolatra! Seus olhos erguidos para o astro da noute, suas faces brilhantes das lagrimas da religião e do amor, eram d'uma belleza immortal. Pareceu-me, por vezes, que ia tomar seu vôo para os ceus, por vezes julguei ver descer nos raios da lua e ouvir nos ramos das arvores esses Genios que o Deus dos christãos envia aos ermitas dos rochedos, quando se dispõe a fazel-os lembrar d'elle. Affligi-me porque temi que Atala pouco tempo demorasse sobre a terra.

Contudo derramou tantas lagrimas, mostrou-se tão infeliz, que talvez eu ia consentir em me affastar, quando o grito de morte resôou pela floresta. Quatro homens armados precipitam-se sobre mim: tinhamos sido descobertos; o chefe de guerra tinha dado ordem para nos perseguirem.

Atala que se parecia com uma rainha no orgulho e no caminhar, desprezou fallar a esses guerreiros. Lançou-lhes um olhar soberbo e voltou para junto de Simaghan.

Nada poude obter. Reduplicaram minhas guardas, multiplicaram minhas cadeias, desviaram minha amante. Cinco noutes correram, e nós avistamos Apalachucla, situada na margem da ribeira Chata-Uche. Em breve me coroaram de flores; pintaram-me a cara d'azul e de vermelhão; pozeram-me perolas em o nariz e nas orelhas; e nas mãos collocaram-me um chichikoué (1).

(1) Especie de concha.

(1) Instrumento de musica dos selvagens.

Continua.

nete de alquime para o prender. Outras prendas foram distribuidas e todas n'este gosto.

O *cotillon* terminára ás duas da manhã.

«Digno de admiração, como diz o mesmo escriptor a que já acima me referi, foi então esse sexo gentil que tantos poetas denominaram, nos seus mentirosos versos, sexo fragil.»

*

E' já tarde Alonguei-me demais. O luar vae derramando uma agradavel luz atravez dos vidros da minha janella. E eu sinto affastar-se como n'uma visão todas essas scenas que tenho presenciado.

*

S. Miguel

Realisou-se no domingo passado a festa do S. Miguel. Foi regularmente concorrido. Estava a capella muito bem ornamentada, sendo dignas de elogios as gentis mordomas; houve duas missas cantadas, além da da festa, uma na segunda, outra na terça-feira Tocou, durante a vespera e o dia, a philarmonica Ovarense, regida pelo sr. Benjamim Rodrigues da Silva.

Durante a noute de segunda feira, os rapazes d'aquelle lugar improvisaram uma especie de charanga, fazendo passar aquella noite alegremente.

Senhora do Rosario

Realisa-se hoje na freguezia de Vallega os festejos em honra d'aquella Virgem Toca a philarmonica Boa-União.

Emigração

Tem-se, entre nós, accentuado uma medonha corrente emigratoria, n'estes ultimos dias, em direcção aos Estados-Unidos do Brazil. Retiram-se, aos centos, as pessoas. E' uma verdadeira febre que se apossou da nossa gente.

Trabalho no mar

Não teem sido, em a nossa costa, lançadas as redes ao mar. Conserva-se este entumecido e espumoso, lançando as aguas a grandes distancias de modo que vão lamber as rampas dos Palheiros limitrophes.

Ha muito pouca sardinha; a que ha tem regulado por 2:000 reis o milheiro.

O tempo

Continuam as chuvas e o vento impetuoso, que são já demais. Noherlesoom promette ain'a mais e diz na sua previsão:

Na 1.ª quinzena d'este mez haverá um regimen cyclonico no sentido do sudoeste da peninsula.

No dia 2 e 3 haverá invasões oceanicas que abordarão a Europa, pelo sudoeste da peninsula incluindo de 4 a 7 sobre o golpho de Gasconha.

No dia 2 o mau tempo manifesta-se no golpho de Cadiz, com chuvas tempestuosas e vento no sul de Portugal e Extremadura; no dia 3 approxima-se de Lisboa, fazendo-se sentir em todo o Portugal; a 4 ha um desequilibrio no golpho de Gasconha, com acção na peninsula, especialmente ao norte de Portugal, com chuvas e ventos; a 5 produzir-se-hão dois nucleos de baixas pressões no noroeste de França e Baleares, havendo no dia 6 algumas chuvas. A 7 augmenta o necleo do mediterraneo havendo no dia 6 algumas chuvas. A 7 augmenta o necleo do mediterraneo havendo no dia 9 grande borrasca no archipelago inglez, sendo muito violento o temporal de 10 a 15.

No dia 10 far-se-ha sentir em Portugal, uma tempestade, a oeste, Extremadura e região do Douro, com chuvas intensas e ventos fortes, pronunciando-se a 11 o mau tempo nas duas Castellas e actuando em 12 no centro do golpho de Valencia.

A 13 haverá uma modificação, mantendo-se, apezar d'isso, as chuvas nas regiões visinhas do Mediterraneo e Portugal.

A 15 manifestar-se-hão dois centros de baixas pressões no Mediterraneo e Castella-a-Nova com chuvas e ventos do noroeste a sudoeste.

ECHOS DA CAPITAL

3 de Outubro.

O «Diario do Governo» publicou hoje o decreto do ministerio do reino fixando o dia 8 de dezembro para eleições municipaes no paiz.

Eis o decreto:

«Usando da faculdade conferida pelo art. 467 do cod. adm., hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º E' fixado o dia 8 de dezembro proximo para a eleição da camara municipal de Lisboa, que ha-de servir no quadriennio de 1896 a 1899, e para a eleição das restantes camaras municipaes do continente do reino e ilhas adjacentes que hão-de servir no triennio de 1896 a 1898; e é fixado o dia 22 do mesmo mez para eleição das juntas de parochias, que hão-de servir em egual triennio, devendo as corporações eleitas tomar posse e entrar em exercicio no 1.º dia util depois do terceiro domingo immediato ao apuramento.

Art. 2.º As camaras municipaes logo em seguida á sua constituição na data fixada pelo artigo antecedente, procederão á escolha dos delegados que, nos termos do artigo 249 e seguintes do cod. adm., devem eleger a respectiva commissão districtal no terceiro domingo do proximo mez de janeiro, sem prejuizo do disposto no § unico do mencionado artigo.

O conselheiro de estado, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 28 de setembro de 1895.—Rei—João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.

*

Corre com insistencia que o governo dos *fortes* se encontra verdadeiramente atrapalhado por não saber como ha-de justificar a entrega dos 1:200 contos ao sr. Hersen, empreiteiro das obras do porto de Lisboa. O caso é difficil, lá isso é!

Com effeito, dar agora 1:200 contos, alèm da exploração do porto e outras muitas pechinchas, em vez dos 600 contos com que o empreiteiro se contentava, é bem difficil de justificar, ainda mesmo com forte trapalhice! Mas não tenha o governo cuidado; as camaras que vae nomear tanto se importam que seja de 1:200 contos como de 12:000 contos a quantia a tirar.

*

Dá-se grande importancia ás repetidas conferencias do sr. presidente do conselho e ministro da fazenda com um conhecido principe da Junta do Credito Publico. Dinheiro e muito dinheiro è o que o governo quer para si e para os seus amigos!

*

O governo, sempre á altura da gravidade das circumstancias, teve a luminosa ideia de arranjar com a reforma da camara alta uma *fornada* de quarenta pares!! E' uma *fornada gigantesca* como competia a tão insignes varões. Está aberta a feira, falta só ver os... *dilectos amigos*!

*

Ante-hontem o Tejo esteve agitadissimo, havendo por isso muito pouco movimento de fragatas. As ondas galgavam as muralhas do Terreiro do Paço, e na alfandega os guindastes não trabalharam.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, profundamente abalados pelo duro golpe que acabam de soffrer, veem por este meio, na impossibilidade de não o poderem fazer pessoalmente, agradecer summamente penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os pelo fallecimento de seu extremecido e sempre chorado esposo, cunhado, sobrinho e primo Manoel Maria Ferreira da Silva; e outrosim agradecem igualmente penhorados a todos os cavalheiros que se dignaram acompanhar o cadaver até á sua ultima morada.

Tambem protestam a sua inolvidavel gratidão a todos os cavalheiros que lhes enviaram cartões de pezames.

A todos, pois, agradecem sinceramente reconhecidos.

Ovar, 3 de outubro de 1895.

Maria do Carmo da Silva Carrelhas.
Dr. Antonio da Silva Carrelhas
José da Silva Carrelhas.
Francisco da Silva Carrelhas, ausente.
Maria Valente Carrelhas, ausente.
Manoel Rodrigues Aleixo.
Joaquim Mendes de Vasconcellos.
Miguel da Silva Carrelhas
João da Silva Carrelhas.

OURO VELHO

Compra-se todo o ouro velho que apparecer, proferindo se cordões.

N'esta redacção se diz.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A TOSSE — PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante a semana finda, teem regulado por:

Milho da terra,	20	litros	580 reis
Centeio	»	»	780 rais
Cevada	20	»	600 reis
Faba	20	»	620 reis
Fajão branco	»	»	950 reis
dito rajado	»	»	760 reis
dito larangeiro	»	»	1$050 reis
Batata	15	kilos	420 reis
Arroz nacional	»	»	1$200 reis
Vinho	26	litros	2$200 reis
Vinagre	26	»	1$400 reis
Azeite	26	»	4$200 reis

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

A 24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2800 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, ornato da casa, etc, trabalho de trabalhos de bordado branco e a matiz a ponto de marca, monogramas, costura em renda, pontos em claro sobre renda, carcelaria ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes dá junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, letras e alphabetos completos para bordado em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pequenos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutacho, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação a verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO.

Um anno . . . . . 4$800
Seis mezes . . . . . 2$500
Numero avulso 200

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participaões de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamente, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Sahirà em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa. 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciume e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com kalendario, 70 collecções d'albuns om vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes=14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 38:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha. alor total dos distribuidos: 12:900$000 reis.

Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do cranio, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes.—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*=Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

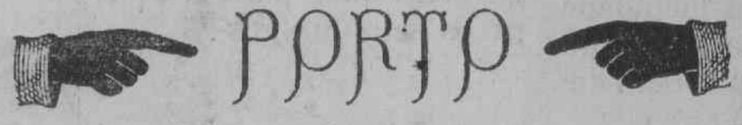
Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA 'DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO



ARTIGO PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de ona e lia em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attencao—Manda-se executar em duas horas qualquer enommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

O Proprietario=Joaquim Manuel Amador